

Economia de Francisco e Clara

Princípios, conceitos e dicas para ação



Economia de Francisco e Clara

Princípios, conceitos e dicas para ação

Expediente

**Serviço Franciscano
de Solidariedade (SEFRAS)**

Setor de Advocacy

Fábio Paes

Frei Marx, OFM

Talita Guimarães

Apoio

Instituto CASA FRANCISCANA

Alexandre Isaac

**Revisão de conteúdo,
design e diagramação**

Casa Galileia

www.casagalileia.com.br


Rua Rodrigues dos Santos, 831

Brás - São Paulo/SP - CEP:03009-010


www.sefras.org.br

2022





Você conhece a Economia de Francisco e Clara?



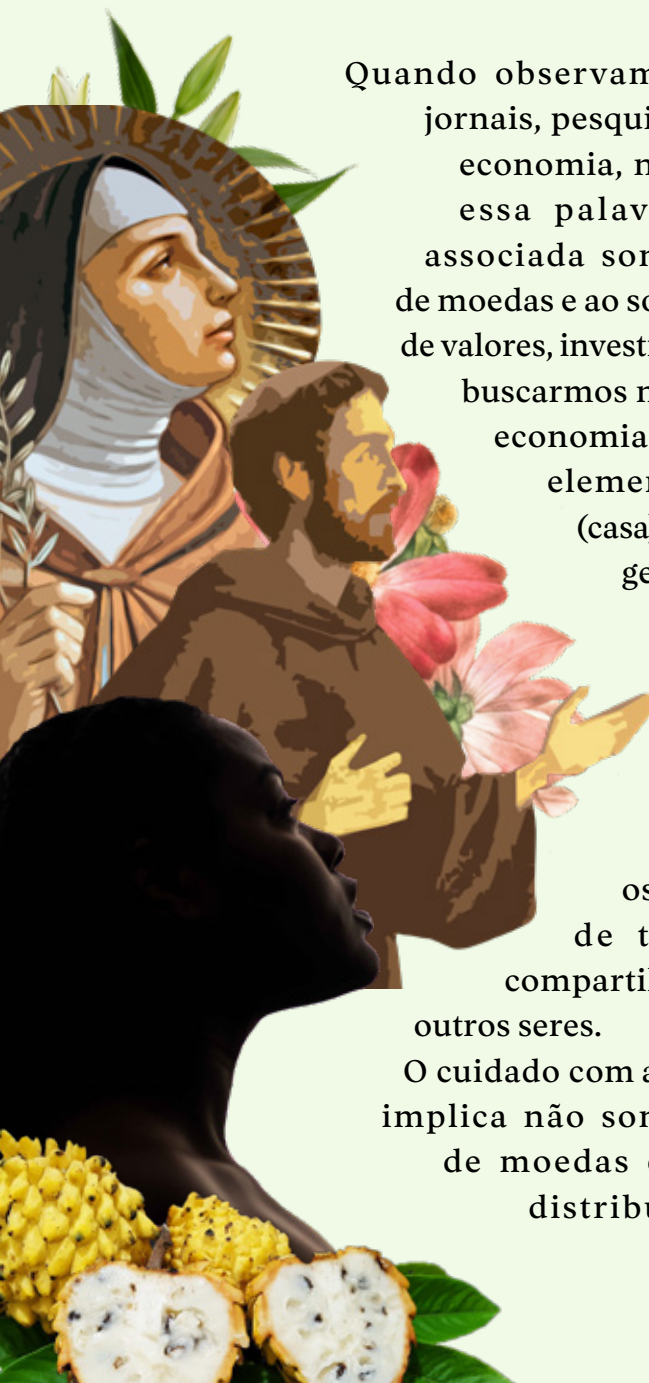
O Papa Francisco convocou, em maio de 2019, um grande movimento para firmar novos pactos e transformar a economia em que vivemos. O pontífice convidou jovens economistas, ativistas, organizações, movimentos populares e toda a sociedade para o encontro “Economia de Francisco”. O convite do Papa indica que é preciso “rever os esquemas mentais e morais, para que estejam mais em conformidade com os mandamentos de Deus e com as exigências do bem comum”. O convite para transformar a economia, inspira-se profundamente no

testemunho de São Francisco de Assis para “reconstruir a casa que está em ruínas”. Reconstruir a casa que é a igreja, a sociedade, as instituições, mas principalmente o meio ambiente, “que tem urgente necessidade de uma economia saudável e de um desenvolvimento sustentável que cure as suas feridas e lhe garanta um futuro digno.”

A economia que conhecemos
e vivemos hoje tem uma visão
utilitarista e exploratória
da nossa Casa Comum.



Mas afinal, o que é “Economia”?



Quando observamos as notícias, os jornais, pesquisas e opiniões sobre economia, na maioria dos casos essa palavra é diretamente associada somente à circulação de moedas e ao sobe e desce das bolsas de valores, investimentos e fortunas. Se buscarmos na origem da palavra, economia tem sua origem nos elementos gregos “oikos” (casa) e “nomein” (cuidado, gestão, administração). Antes de ser difundida através de leis, a economia deveria ser, fundamentalmente, o cuidado com a casa de todos, com os territórios /espaços de todas as pessoas, compartilhados também com outros seres.

O cuidado com a casa, a “oikonomia”, implica não somente a circulação de moedas e produtos, mas a distribuição justa desses

e de outros serviços. A economia é uma dimensão constitutiva de todos os setores: educação, saúde, cultura, lazer, empregos, transporte, alimentação. E, portanto, de acordo com Ladislau Dowbor, é um “movimento que resulta do conjunto de iniciativas dos mais variados setores”, criando uma dinâmica constante que acompanha a vida desde os espaços domésticos até as instituições públicas e privadas.

Quais os chamados da Economia de Francisco e Clara?

A Economia de Francisco e Clara tem como proposta imediata mudar essa visão e incorporar uma nova postura diante dos desafios econômicos e sociais que nos cercam nos próximos anos. É um chamado do Papa Francisco para que toda a sociedade repense hábitos, modelos e comportamentos prejudiciais aos pequeninos de Deus: as comunidades exploradas, as inúmeras pessoas e territórios afetados pela desigualdade e iniquidade dos próprios seres humanos.

Originalmente chamada de Economia de Francisco, em consonância com a vida de São Francisco de Assis, no Brasil as organizações, movimentos sociais e populares decidiram incorporar o testemunho de Santa Clara de

¹Carta do Santo Padre para o evento Economia de Francisco.

²Ibid.

Assis, que em parceria com São Francisco fez opções concretas para promover justiça e solidariedade aos pobres e cuidados com a Criação. Ao evocar a memória de Santa Clara, esse movimento quer também pautar a urgência de direitos e políticas públicas que reconheçam/incorporem as mulheres nas suas agendas. Mais que isso, que seja uma “economia baseada no feminino, no cíclico, na acolhida, no cuidado e no afeto, pressupõe uma transição radical nos modos e nas formas de produção linear, masculinizada, que impôs uma visão de progresso baseada na extração.”

A Economia de Francisco e Clara quer trilhar, propor e agir na direção de novos caminhos que busquem a solução dos problemas estruturais da economia mundial. Para isso, precisamos questionar o atual modelo que produz inúmeras desigualdades e injustiças que devemos enfrentar e transformar.

Os dez princípios são resultado de um processo de escuta, reflexão e horizontes para atuação, que contou com a participação dos movimentos populares, iniciativas territoriais de economia solidária, lideranças comunitárias e articuladores da Economia de Francisco e Clara de todo o território nacional. Esse processo é animado pela Articulação Brasileira da Economia de Francisco e Clara (ABEFC).

³Dowbor propõe alternativa à economia em ruína. <<https://outraspalavras.net/alemdamercadoria/dowbor-propoe-alternativas-a-economia-da-ruina/>>.

⁴Carta de Clara e Francisco - Direto do Brasil para o encontro mundial em Assis. <<http://economiadefranciscoeclara.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Carta-de-Clara-e-Francisco-ABEFC-2019-2020.pdf>>.

OS DEZ PRINCÍPIOS DA ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA



Princípio 1

Cremos na Ecologia Integral

Cremos em uma ecologia integral, que reconheça as relações humanas, sociais, ambientais, políticas e econômicas; que esteja respaldada nos valores franciscanos e clarianos; que garantam a vida em sua dignidade; e que não seja nociva aos demais seres. Que parta do fundamento de que tudo aquilo que existe e vive deve ser respeitado.

Princípio 2

Creemos no Desenvolvimento Integral

Creemos que só é possível pensar em desenvolvimento aliado ao cuidado da criação, com a participação dos empobrecidos nos processos de construção das políticas sociais e econômicas. Creemos, assim, no desenvolvimento humano integral como princípio fundamental das mudanças estruturais necessárias, o qual pressupõe a soberania dos povos e a luta nos territórios, e sugere uma economia solidária, fraterna, ecológica e democrática (Fratelli Tutti, 169).



Princípio 3

Creemos em alternativas anticapitalistas

Creemos no Bem Viver porque o capitalismo é um sistema econômico cujas leis geram exclusão e desigualdade (Evangelii Gaudium, 53), pelo que se faz um sistema insustentável, que precisa ser superado juntamente com o colonialismo e o patriarcado. Creemos que um suposto “capitalismo inclusivo” é contraditório com a opção pelo respeito à criação e por uma ecologia integral e não é a resposta para a crise que vivemos. Creemos, portanto, que o Bem Viver é a filosofia prática que nos faz caminhar na direção da nova economia construída sob o paradigma da igualdade, da sustentabilidade e da cidadania.

Princípio 4

Cremos nos Bens Comuns

Cremos nos Bens Comuns porque o neoliberalismo, versão contemporânea do capitalismo, acentuou as características de uma economia que mata, com a idolatria ao capital e ao mercado. Cremos se tratar de um pensamento limitado, que recorre à mágica teoria do “gotejamento” como única via para resolver os problemas sociais, que, por sua vez, não funciona, já que o mercado não regula tudo (Fratelli tutti, 168); pelo contrário, torna a política refém de uma economia tecnocrática (Laudato si, 189), e prejudica o necessário papel do Estado na garantia dos direitos sociais inalienáveis, pois privatiza direitos e estatiza prejuízos.



Princípio 5

Cremos que ‘Tudo está interligado’

Cremos que a superação da crise se dá por caminhos que considera que tudo está interligado, inclusive as soluções para a crise socioambiental que possuem implicações ambientais, sociais, econômicas, distributivas, políticas, que afetam principalmente os empobrecidos (Laudato si, 25), os povos originários e tradicionais.

Princípio 6

Creemos na potência das periferias vivas

Creemos que o caminho de reconstrução de novas economias passa pelas “sementes de esperança semeadas pacientemente nas periferias esquecidas do planeta, destes rebentos de ternura que lutam por subsistir na escuridão da exclusão” (Papa Francisco). Creemos que é nas periferias que germinam as experiências revolucionárias que brotam das lutas emancipatórias dos movimentos sociais, das comunidades de base, dos povos originários, das articulações populares e de tantos outros afins.



Princípio 7

Creemos na economia a serviço da vida

Creemos na urgente necessidade de realmar a economia, colocando no centro das relações sociais a vida em sua diversidade e dignidade, na construção de uma nova sociedade mais igualitária, onde mulheres, crianças e adolescentes, negras e negros, povos originários, comunidades LGBTQIA+ e todos os demais grupos oprimidos tenham seus corpos respeitados e direitos garantidos, pautando-se pelos valores da sororidade/fraternidade universal, diversidade do sagrado, justiça social, paz e sustentabilidade.

Princípio 8

Creemos nas Comunidades como Saída

Creemos que a territorialidade, entendida como o espaço de vivência concreta no cotidiano, tem um papel crucial na construção de novas práticas econômicas. Creemos que é desde o chão da existência real e da práxis que se forja o ser político social, potencializando os saberes e fazeres por meio do protagonismo dos atores locais, sendo parte da ação necessária à mudança macroterritorial. Creemos que a decolonização começa por uma reparação histórica, e deve se constituir na luta pelos direitos territoriais sagrados dos povos originários e quilombolas. Creemos na práxis de libertação que valoriza efetivamente a pluralidade cultural contra toda a desterritorialização dos periféricos, dos camponeses, migrantes e outros marginalizados.



Princípio 9

Creemos na Educação Integral

Creemos numa educação pública, gratuita, universal, democrática, inclusiva, inovadora, libertadora, ambiental e artística, que atenda às necessidades da sociedade, e que possibilite a aprendizagem de pessoas reflexivas e críticas. Creemos na educação popular como síntese da cultura do encontro. Creemos que o ensino, a pesquisa e a extensão devem estar sempre direcionadas às novas economias, e que a educação básica deve estar integrada na mesma perspectiva.



Princípio 10

Cremos na solidariedade e no clamor dos povos

Cremos numa economia sustentável, democrática e fraterna, que rompa com as desigualdades sociais, proporcione a emancipação humana e garanta o direito à terra, ao teto e ao trabalho, construindo mecanismos de geração de renda que fortaleçam a cooperação, a associação e a autogestão. Cremos numa economia pautada na justiça social, que reconheça as diversidades, e que crie redes entre os movimentos sociais a partir dos princípios da economia solidária e agroecológica.



Compreendendo alguns conceitos

O QUE É CASA COMUM?

Na Encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco convoca os cristãos, cristãs e todas as pessoas de boa vontade ao cuidado integral com a Criação, a Casa Comum. A humanidade compartilha a experiência de vida junto com todos os outros seres vivos, e por isso, assinala o Papa, “tudo está interligado”, todas as formas de vida estão interconectadas e não é possível pensar em vida com abundância para todas as pessoas se não cuidamos, defendemos e guardamos também o meio ambiente. Ao evocar esse termo, o Papa reafirma sua opção pastoral e política que conecta não somente as crises, mas suas possíveis soluções, para a boa convivência, a harmonia e o cuidado integral com a natureza, ecossistemas e territórios compartilhados por todas e todos.

O QUE É REALMAR A ECONOMIA?

Realmar a economia é uma forma de garantir que a economia que queremos, ou seja, que a Economia de Francisco e Clara seja provida de valores e sentimentos que cheguem às nossas almas e restitua princípios como a partilha, o encontro dos povos em um objetivo comum, solidário e de equidade conosco e com a natureza criada, uma prática que parta da própria comunidade. É dar alma à economia que hoje é desprovida de construção coletiva e comunhão, é abandonar a economia da desigualdade e da exclusão para efetivar uma economia na qual o cuidado e o Bem Comum sejam o centro das relações sociais e com toda a Criação.

O QUE É ECOLOGIA INTEGRAL?

A Ecologia Integral é aquela que assume um cuidado integral das pessoas não apenas para si mesmas, mas para toda a Criação assumindo uma postura de reciprocidade, cooperação e equidade com toda a natureza criada, com a fauna e com a flora, com todas as pessoas - independentemente de seu gênero, classe social ou etnia. É uma visão desafiadora, pois não está interessada na relação de domínio do ser humano sobre os demais seres e entre si mesmos. A Ecologia Integral é a busca pela dignidade universal, através da ética do cuidado, da reciprocidade e da cooperação.

O QUE É DESENVOLVIMENTO INTEGRAL?

O Desenvolvimento Humano Integral é aquele que considera um desenvolvimento não apartado da realidade socioambiental, cultural, econômica, racial como princípio balizador desta nova economia. É levar o irmão e a irmã em situação de vulnerabilidade como os principais atores dessa economia e não apenas como consequência dela ou, ainda, como um mero projeto à parte do desenvolvimento socioeconômico.

O QUE É ANTICAPITALISMO?

O Anticapitalismo é uma visão e/ou uma prática que critica e busca superar o sistema capitalista, a saber: nosso atual sistema econômico que visa o lucro através dos bens privados, explorando o meio ambiente e seus recursos naturais, populações tradicionais e os/as trabalhadores/as, criando uma insuperável desigualdade social, onde poucos retêm muito dinheiro e muitas posses e poucos usufruem de bem-estar econômico, ambiental e social.

O QUE É BEM VIVER?

Bem Viver é um conceito indígena, mais especificamente dos povos quíchua, que tornou-se uma filosofia de organização social com reflexos práticos em inúmeras comunidades, povos e culturas da América Latina, especialmente entre os povos indígenas. É um conceito de reciprocidade contínua entre as pessoas e a natureza, de forma fraterna e respeitosa, construindo experiências sustentáveis de viver e de assegurar um futuro à criação. É também um conceito anticolonial, já que o passado antes da chegada dos colonizadores era de Bem Viver, e este exemplo serve para construir agora o futuro, como uma forma de protesto a um presente capitalista e predatório.

O QUE SÃO OS BENS COMUNS?

Os Bens Comuns são um contraponto à visão capitalista do individual e do consumo para o indivíduo. Bens Comuns pressupõem uma partilha comunitária dos bens daquela comunidade, povo ou território. É uma forma de não esgotar os recursos naturais e encarar os bens da Criação como de todos e não de alguns ou de poucos. É a mesa partilhada, a casa que acolhe a todos e todas, os bens que são comuns independentemente da origem de quem se partilha.



FAÇA PARTE DESSA MUDANÇA RADICAL

CONHEÇA as propostas para efetivação da Renda Básica de Cidadania: com essa política pública, queremos garantir renda universal para que todas as pessoas tenham assegurados serviços e direitos básicos como alimentação, saúde, moradia e cultura.

PARTICIPE dos espaços de decisões e deliberações na sua comunidade e no seu município. Uma das possibilidades é o Orçamento Participativo, onde os cidadãos e cidadãs podem decidir sobre as demandas e prioridades para aplicação dos recursos públicos. Se na sua cidade não existe, mobilize seu entorno para cobrar os governantes e instituições públicas.

CONHEÇA E APOIE empreendimentos locais, de pequenos produtores e da economia solidária, estimulando a geração de renda, a criação e circulação de moedas locais.

FORTALEÇA E COMPRE sua alimentação diretamente dos pequenos agricultores e agricultoras, valorizando os saberes e o tempo que essas mulheres e homens dedicam para cuidar da terra e das águas, praticando agriculturas que não agriquem o meio ambiente e não utilizam agrotóxicos. Visite e compre nas feiras locais da sua comunidade ou cidade!

PARTICIPE E APOIE coletivos de cultura e arte do seu território, especialmente aqueles animados por mulheres e juventudes. A cultura e as artes são estratégias imprescindíveis para construir relações de justiça, solidariedade e convivência fraterna entre humanidade e toda a Casa Comum, além de serem ferramentas de formação e transformação política que mobiliza os sujeitos com linguagens da cabeça, das mãos e do coração.

FAÇA PARTE DESTE MOVIMENTO



Você pode participar desse movimento convocado pelo Papa Francisco e que foi assumido por milhares de jovens economistas, ativistas, lideranças comunitárias, pesquisadores e pesquisadoras, movimentos sociais, universidades, artistas e tantos outros.

No Brasil, a Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC) é um espaço de diálogos, construções e projetos para tornar efetivo o chamado do Papa. O objetivo principal da ABEFC é ser um espaço de convergência de reflexões de experiências concretas para transformar radicalmente os paradigmas do sistema capitalista, e fortalecer grupos locais, comunidades urbanas e rurais e iniciativas de justiça socioeconômica e bem viver.

Se você quer contribuir para “realmar” a economia, conheça a ABEFC, participe das reuniões, dos núcleos regionais, grupos de trabalho e outras atividades.

<http://economiefranciscoeclara.com.br/>

SAIBA MAIS

A Economia de Francisco e Clara é um movimento que se fortalece a partir do compromisso de muitas pessoas e grupos. Você pode encontrar outros materiais e conhecer várias iniciativas.

Articulação Brasileira Pela Economia de Francisco e Clara

<http://economiedefranciscoeclara.com.br/>

Francesco's Economy - Página internacional

<https://francescoeconomy.org/>

Semana Social Brasileira

<https://ssb.org.br/>

Rumo a Assis: na direção da Economia de Francisco | Coluna de artigos

<https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/603388-rumo-a-assis-na-direcao-da-economia-de-francisco-coluna-de-artigos-sobre-a-economia-de-francisco>

Economia de Francisco em debate | Ciclo de conferências no IHU

<https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/604493-economia-de-francisco-em-debate-no-ihu>

Clara de Assis e uma economia com Alma

<https://sefras.org.br/blog/clara-de-assis-e-uma-economia-com-alma/>

VÍDEOS

Os dez princípios da Economia de Francisco e Clara

<https://www.youtube.com/watch?v=J4ZVYUY-4MS>

A economia de Francisco | Le Monde Diplomatique

<https://www.youtube.com/watch?v=sadZRhwcKU>

Economia de Francisco e Clara

<https://www.youtube.com/watch?v=sxgnyn9Ag30>

Conheça as Casas de Francisco e Clara

<https://www.youtube.com/watch?v=L6eQF2Cnpzs>





SOBRE O SEFRAS

O Serviço Franciscano de Solidariedade (SEFRAS) é uma iniciativa dos frades menores, da Província Franciscana da Imaculada Conceição no Brasil. Criado no ano 2000, o SEFRAS está guiado pelos valores franciscanos do cuidado, acolhida e defesa e atua diariamente para enfrentar a fome, as violações de direitos e injustiças, promovendo a inserção econômica e social de populações em situação de vulnerabilidade.

Sua missão inteiramente inspirada no testemunho de Francisco e Clara de Assis faz com que o SEFRAS seja comprometido com a construção de outros pactos para transformar a economia, para promover o bem comum e o cuidado integral com todas as formas de vida. Por isso, além dos projetos institucionais desenvolvidos, o SEFRAS é parte da ABEFC e está em articulação com outras organizações eclesiais e da sociedade civil para fortalecer a Economia de Francisco e Clara.



<https://sefras.org.br>



